

## REUNIÃO 60° - CISEA

### MEMÓRIA DA REUNIÃO - Comissão Intersetorial de Educação Ambiental (CISEA)

<b>Local:</b> REUNIÃO VIRTUAL	<b>Data:</b> 07/11/2025	<b>Horário:</b> 10h às 12h
----------------------------------	----------------------------	-------------------------------

#### Pauta:

- 1) Processo de Revisão das Metas do “Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA),” conduzido por Mateus Tavares Batista (Coordenador de Políticas Ambientais na Prefeitura Municipal de Santos);
- 2) Calendário Ecológico;
- 3) Informes gerais

#### Desdobramentos e Encaminhamentos da reunião:

A reunião foi realizada virtualmente, iniciando com a confirmação da lista de presença e apresentação dos membros da CISEA e CIMEA.

A reunião iniciou-se às 10h com a palavra de Edna Santos de Gois, secretária da CISEA/CIMEA, que informou a pauta: (1) a apresentação do processo de revisão das metas do Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA), conduzida por Matheus Tavares, coordenador de Políticas Ambientais da Prefeitura Municipal de Santos; (2) calendário ecológico; (3) informes gerais.

Antes de dar prosseguimento à pauta, Edna comentou que acreditava que a maioria dos participantes não havia recebido a Ata da reunião anterior por motivos técnicos. Informou que Thiago Luiz Silva estava reenviando, naquele momento, as Atas tanto da CIMEA, quanto da CISEA.

Diante disso, comunicou que, a partir daquele dia, seria concedido o prazo de dois dias para a aprovação ou eventual retificação de qualquer questão relacionada às Atas da reunião anterior da CISEA e da CIMEA.

Por fim, Edna passou a palavra a Matheus Tavares, deixando-o à vontade para iniciar a apresentação. Matheus Tavares agradeceu e cumprimentou a todos, dando início à sua fala. Informou que, conforme prometido, a reunião trataria da revisão do Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA), com foco nas metas. Ressaltou, no entanto, que, considerando a presença de novos integrantes na gestão, julgou importante apresentar um contexto geral sobre o ProMEA, seus eixos estruturantes e seus objetivos. Explicou que faria uma contextualização sobre o programa conforme concebido em 2020 e destacou a importância de sua revisão por parte das Comissões.

Esclareceu que os temas abordados estavam baseados no documento oficial do ProMEA, composto por 208 páginas, que já vinha sendo encaminhado aos representantes, desde os meses de junho e julho, com o objetivo de fomentar as discussões. Informou ainda que o aprofundamento do processo de revisão ocorreria ao longo do ano seguinte, visando uma reforma eficaz e eficiente do documento.

Na sequência, apresentou a definição de educação ambiental adotada pelo ProMEA, destacando que educar para a sustentabilidade correspondia ao desenvolvimento de processos transformadores, sob enfoque crítico, dialógico e emancipatório, voltados à transformação da sociedade por meio dos indivíduos. Ressaltou que o ProMEA Santos era um instrumento de gestão pública para a implementação

da política municipal de educação ambiental, fundamentado na descentralização e no envolvimento da sociedade, com o objetivo de promover uma cultura crítica e reflexiva, incentivando a participação nas tomadas de decisão e na gestão ambiental. Enfatizou que a proposta visava à construção de uma sociedade sustentável, apoiada em três eixos de reivindicação: educação, saúde e natureza; comunicação, participação e espiritualidade; e terra, teto e trabalho.

Destacou que o conceito de educação ambiental era amplo e que sua efetiva implementação dependia da participação popular e do desenvolvimento de políticas no âmbito individual. Apresentou, então, alguns princípios que nortearam a concepção do ProMEA, ressaltando que discutir natureza, sustentabilidade ou práticas sustentáveis implicava desenvolver valores, ética e práticas que, em muitos casos, haviam sido enfraquecidos pelo processo de industrialização desenfreada e pelo distanciamento da sociedade em relação à natureza.

Contextualizou a realidade do município de Santos, explicando que, embora a área insular representasse uma pequena parcela do território municipal, concentrava a maior parte da população, o que resultava em um cenário de adensamento urbano. Apontou que esse processo tinha aspectos positivos, como a preservação da área continental, da Mata Atlântica e das espécies nativas, mas também aspectos negativos, como a perda da conexão da população com a natureza. Ressaltou que esse fenômeno não era exclusivo de Santos, mas comum às grandes cidades e metrópoles.

Salientou que a substituição de áreas verdes por infraestrutura urbana contribuía para o afastamento da população do meio natural, o que impactava a percepção de sua importância. Nesse contexto, destacou que o ProMEA e os projetos desenvolvidos pela Prefeitura e por instituições parceiras tinham como objetivo resgatar princípios e valores relacionados à sustentabilidade, reconhecendo os avanços tecnológicos e industriais, mas ressaltando que o desenvolvimento não poderia ocorrer a qualquer custo.

Apontou que o município já sentia os efeitos das mudanças climáticas, como o aumento das temperaturas, eventos extremos, ressacas, marés e deslizamentos de encostas, citando episódios ocorridos em 2019 que resultaram em vítimas fatais. Enfatizou que o debate já havia superado a fase de questionar a importância da educação ambiental, sendo urgente a implementação de políticas públicas eficazes, baseadas no desenvolvimento da consciência individual de pertencimento e responsabilidade ambiental.

Destacou princípios como a avaliação crítica e consultiva permanente e o entendimento da educação ambiental como um processo contínuo e permanente, desvinculado de pautas pontuais de governo, caracterizando-se como política pública de longo prazo. Ressaltou a importância do compromisso ético com a cidadania e da promoção de práticas sustentáveis voltadas à preservação ambiental e à mitigação das mudanças climáticas, contribuindo para a justiça socioambiental.

Na sequência, explicou que o ProMEA estava estruturado em seis eixos estratégicos, cada um com metas de curto, médio e longo prazo. Informou que o objetivo principal do ProMEA Santos era fornecer embasamento teórico e prático para a prática pedagógica dos educadores ambientais, formando multiplicadores de práticas sustentáveis e preparando a sociedade para uma compreensão integrada do meio ambiente. Ressaltou que se tratava de um processo geracional, cujos resultados se manifestariam ao longo do tempo, por meio da democratização das informações ambientais e do fortalecimento da consciência crítica sobre os problemas socioambientais.

Destacou que o ProMEA estava alinhado às legislações e ordenamentos normativos em âmbito nacional e estadual, ressaltando como diferencial a abordagem participativa permanente e o respeito à pluralidade pedagógica, enfatizando que a educação ambiental deveria ser tratada de forma transversal, independentemente de ideologias, por se tratar de um tema que impactava toda a sociedade.

Apresentou, então, o ciclo PDCA (PLAN - DO - CHECK - ACT) como metodologia adotada pelo ProMEA, composto pelas etapas de planejamento, realização, checagem e adaptação, com acompanhamento da eficiência e eficácia por meio de indicadores. Em seguida, abordou os desafios para a revisão do documento, destacando a necessidade de ampliação de recursos financeiros e humanos, fortalecimento dos espaços de participação social, maior inserção da educação ambiental nos currículos escolares, ampliação das ações de educação ambiental e articulação com outras políticas públicas, como saúde, turismo sustentável e desenvolvimento econômico sustentável.

Informou que o ProMEA foi redigido em 2020 e que as metas de curto prazo deveriam ter sido revisadas em 2022, enquanto as de médio prazo estariam em fase de revisão. No entanto, após levantamento

documental, constatou que essas revisões não haviam sido realizadas, configurando uma oportunidade para a revisão integral do documento. Esclareceu que os relatórios de cumprimento das metas seriam encaminhados posteriormente às Comissões, considerando a necessidade de coleta de informações junto a diferentes entes.

Concluiu destacando a relevância do ProMEA como instrumento de gestão e política pública, baseado em práticas descentralizadas e participativas, compartilhadas com a sociedade civil. Ressaltou que, no contexto da COP30 no Brasil, o ProMEA mostrava-se alinhado às demandas nacionais e globais. Informou que os documentos apresentados seriam encaminhados aos representantes e explicou a organização das metas por eixo e temporalidade, totalizando 43 metas.

Reforçou que as metas foram formuladas a partir do Fórum Municipal de 2019, por meio de consultas públicas, e que o monitoramento ocorreria pelo ciclo PDCA e pela plataforma MonitoraEA. Esclareceu que a coordenação do ProMEA era compartilhada entre a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (SEMAM) e a Secretaria de Educação (SEDUC), cabendo às Comissões CIMEA e CISEA a implementação, acompanhamento, avaliação e revisão.

Ao final, agradeceu o tempo concedido, colocou-se à disposição para perguntas e reforçou a importância de tratar o tema com urgência, destacando que políticas públicas só se tornavam eficazes, quando aplicadas na prática, com participação ativa da sociedade e das instituições envolvidas.

Na sequência, Edna Santos de Gois agradeceu os esclarecimentos prestados por Matheus Tavares e destacou como primordial o compromisso com a população, enfatizando a necessidade de que as informações e ações de educação ambiental chegassem de forma rápida e eficiente ao maior número possível de pessoas. Ressaltou a importância de promover o sentimento de pertencimento da população em relação às problemáticas ambientais, de modo que pudesse contribuir de forma mais eficaz e urgente. Enfatizou ainda que a teoria só se tornava efetiva, quando aliada à prática e informou que Fábio Giordano também teria uma contribuição a fazer.

Matheus Tavares passou a palavra para Fábio Giordano.

Fábio Giordano agradeceu a Edna Santos de Gois e parabenizou Matheus Tavares pela apresentação. Em seguida, relatou que havia acessado o site da Prefeitura e verificado o ProMEA em sua segunda edição. Diante disso, questionou se já havia ocorrido alguma revisão do programa no passado ou se, desde 2020, não havia sido realizada nenhuma atualização.

Matheus Tavares esclareceu que, de 2020 até aquele momento, o ProMEA não havia passado por revisão. Informou que aquela versão havia suplementado um programa anterior, de menor abrangência, mas que não sofreu revisões desde sua publicação em 2020.

Fábio Giordano confirmou, então, que a versão disponível no site da Prefeitura era a base a partir da qual se iniciaria o processo de revisão. Matheus Tavares confirmou e acrescentou que havia encaminhado novamente o documento do ProMEA no grupo, garantindo o acesso a todos os representantes. Em seguida, passou a palavra a Conceição Golobovante.

Conceição Golobovante cumprimentou a todos e questionou se estava sendo ouvida adequadamente. Inicialmente, agradeceu e elogiou a fala de Matheus Tavares, destacando a importância de deixar claros os princípios do programa. Fez referência ao Programa Nacional de Educação Ambiental e ao trabalho de pesquisadores e militantes históricos da área, como Marcos Sorrentino, ressaltando o compromisso dessas equipes com a educação ambiental. Manifestou preocupação com a questão da governança e apresentou duas perguntas: como seria organizada essa governança e em que momento a sociedade civil organizada poderia contribuir de forma efetiva. Questionou também se já existia um cronograma definido para o processo de revisão ou se esse ponto ainda não havia sido tratado. Apesar das dúvidas, parabenizou a condução do processo, destacando o cuidado adotado e ressaltou a importância de incorporar de forma mais intensa a dimensão da saúde na educação ambiental, mencionando conceitos como saúde planetária e sua relevância para o ProMEA.

Matheus Tavares respondeu que o primeiro espaço de participação popular já era a própria Comissão, que contava com representantes da sociedade civil. Informou que, para o ano seguinte, ainda não havia um cronograma definido para a revisão, em razão do encerramento das atividades do ano vigente, mas que estava prevista a realização de audiências públicas, com o apoio e a parceria dos membros presentes,

para ampliar a participação popular. Acrescentou que a intenção era apresentar um cronograma possivelmente na reunião do mês seguinte e questionou Edna Santos de Gois sobre a realização dessa reunião.

Edna Santos de Gois esclareceu que, conforme o regimento, não haveria reuniões em dezembro nem em janeiro. Explicou que, como a reunião de outubro estava sendo realizada naquele dia, a reunião prevista para 28 de novembro provavelmente não ocorreria, embora levantasse a dúvida sobre essa possibilidade.

Matheus Tavares sugeriu que a questão fosse colocada em votação, ressaltando que não se oporia à realização da reunião, especialmente se o objetivo fosse apenas apresentar e construir coletivamente um cronograma de revisão.

Edna Santos de Gois ponderou que não havia quórum suficiente naquela reunião para qualquer tipo de votação, nem da CISEA nem da CIMEA e reforçou que, caso a reunião de 28 de novembro não ocorresse, o próximo encontro das Comissões aconteceria apenas em fevereiro, em razão do recesso previsto no regimento.

Diante disso, Matheus Tavares propôs encaminhar, com o apoio da SEACOM e de Thiago Luiz Silva, uma consulta por e-mail aos representantes das Comissões sobre a realização ou não da reunião no dia 28 de novembro. Explicou que, caso houvesse concordância, a reunião poderia ser realizada para iniciar a discussão e construção do cronograma de revisão, incluindo audiências públicas, fóruns de debate e ações de fomento. Caso contrário, seria encaminhada uma proposta por e-mail aos representantes, para que as contribuições fossem reunidas e debatidas na reunião de fevereiro. Por fim, questionou se os presentes concordavam com esse encaminhamento.

Edna Santos de Gois manifestou concordância com o encaminhamento proposto.

Em seguida, Matheus Tavares confirmou que, caso a próxima reunião fosse realizada no dia 28, a proposta seria compor coletivamente o cronograma de revisão do ProMEA. Questionou então se havia restado alguma dúvida para Conceição Golobovante, que respondeu que estava tudo certo. Na sequência, informou que Alessandro Zuffo havia solicitado a palavra.

Alessandro Zuffo cumprimentou os presentes e iniciou sua fala ratificando a importância das colocações feitas anteriormente, especialmente no que se referia à participação da sociedade civil organizada, incluindo as organizações presentes nas Comissões. Destacou que os desafios eram significativos e lembrou que, no âmbito da COPOLAM e da SEPROAM, havia sido definida como meta do Programa de Resultados (PDR) da Prefeitura a revisão do ProMEA para o ano seguinte, bem como a realização de um fórum ou seminário voltado à construção dessa revisão.

Ressaltou que a proposta previa um processo amplo e participativo, envolvendo não apenas a CISEA e a CIMEA, mas também os entes da Prefeitura e as organizações da sociedade civil. Destacou que essa meta já constava como diretriz da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (SEMAM) para o ano seguinte e avaliou que se tratava de um objetivo que poderia e deveria ser cumprido ainda no primeiro semestre. Enfatizou a importância de iniciar o ano com organização, promovendo reuniões de trabalho, oficinas de planejamento e, posteriormente, um grande seminário para apresentação e validação das propostas construídas coletivamente.

Como contribuição adicional, Alessandro Zuffo destacou a existência de um desafio interno no âmbito da Prefeitura, relacionado à troca de experiências. Citou a Secretaria de Educação (SEDUC) como grande parceira do ProMEA e ressaltou que havia experiências relevantes de educação ambiental sendo desenvolvidas em algumas escolas, especialmente no contexto da educação formal. No entanto, apontou a ausência de espaços estruturados para a troca dessas experiências. Lembrou que o próprio ProMEA previa a formação continuada de educadores e sugeriu que, a partir do ano seguinte, fosse estabelecido um espaço permanente, físico ou institucional, voltado à troca de experiências e à formação continuada, aberto não apenas aos educadores da Prefeitura, mas a todos os educadores envolvidos no processo.

Concluiu afirmando que essa lacuna representava um dos principais desafios do ProMEA ao longo dos anos e reforçou a relevância dessa proposta como contribuição ao processo de revisão.

Matheus Tavares agradeceu as considerações de Alessandro Zuffo e questionou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo novas inscrições, informou que, superado o tema da revisão do ProMEA, a reunião seguiria para o próximo item da pauta, o calendário ecológico.

Edna Santos de Gois confirmou o encaminhamento para o calendário ecológico e informou que, naquele momento, havia como data relevante o dia 24 de novembro, celebrado como o Dia do Rio. Orientou que, caso alguma instituição realizasse atividade ou ação educativa nessa data e desejasse divulgar, deveria encaminhar as informações para seu e-mail institucional. Explicou que as ações recebidas seriam compiladas e enviadas à Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (SEMAM) para divulgação, preferencialmente com a identificação das Comissões CISEA e CIMEA. Ressaltou a importância da data e informou que, no mês de dezembro, não havia datas específicas previstas no calendário ecológico, antecipando essa informação em razão da possibilidade de não ocorrer reunião no dia 28 de novembro.

Em seguida, ainda nos informes gerais, Edna Santos de Gois mencionou a ausência justificada de Cibele Coelho Augusto, que se encontrava em licença-prêmio, e aproveitou para destacar um evento importante: a comemoração dos 80 anos do Orquidário Municipal. Informou que a celebração ocorreria no sábado, dia 11 de novembro, das 9h às 17h, com diversas ações educativas, atividades recreativas, apresentações e outras atrações, incluindo a comemoração com bolo. Convidou todos os presentes a participarem e a divulgarem o evento, destacando o carinho especial que possuía pelo Orquidário Municipal.

Na sequência, Matheus Tavares reiterou o convite para a comemoração dos 80 anos do Orquidário Municipal, ressaltando a importância do espaço como núcleo fundamental para a educação ambiental no município. Acrescentou que também ocorreria o Fórum da Vida Animal, possivelmente no mesmo dia e informou que encaminharia mais detalhes no grupo, com o apoio de Thiago Luiz Silva.

Matheus Tavares informou ainda sobre eventos previstos para o mês de dezembro. Confirmou que, no dia 13 de dezembro, seria realizada a ação “Verão no Clima”, projeto do Governo do Estado desenvolvido em parceria com os municípios para o fomento de práticas ambientais e de educação ambiental. Explicou que o projeto já havia sido realizado no início do ano, no Emissário Submarino e que, naquela edição, ocorreria na Praça das Bandeiras. Convidou os interessados a participarem como apoiadores ou expositores e orientou que manifestassem interesse para que a solicitação fosse encaminhada ao Governo do Estado, responsável pela disponibilização de espaço e estrutura.

Além disso, informou que todas as terças-feiras estava sendo realizada uma feira de produtos orgânicos na Praça da Aparecida, das 9h às 13h, em parceria com a Prefeitura de Santos, por meio da Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (SEMAM). Destacou que, além da comercialização de produtos orgânicos, eram promovidas ações de educação ambiental para fomentar o consumo consciente. Convidou todos a participarem e explicou que aqueles que desejassem expor seus trabalhos ou produtos poderiam entrar em contato com ele ou com Alessandro Zuffo. Informou que a feira, nessa modalidade, ocorreria até o dia 16 de dezembro e que, nessa data, estava previsto um evento de encerramento das atividades do ano.

Por fim, Matheus Tavares questionou se havia mais algum informe a ser apresentado ou se algum participante gostaria de fazer uso da palavra.

Alessandro Zuffo complementou as informações sobre o evento “Verão no Clima”, previsto para o dia 13 de dezembro, esclarecendo que seria aberta uma inscrição para uma corrida festiva de 5 km, com percurso de ida e volta, realizada na praia. A partir disso, sugeriu que os educadores ambientais participassem do evento de forma organizada, cada um representando sua instituição, utilizando camisetas ou identificações, de modo a fortalecer a presença da educação ambiental na abertura do Verão no Clima, em parceria com o Governo do Estado.

Matheus Tavares agradeceu a contribuição e em seguida, convidou Ana Paula dos Santos a se manifestar.

Ana Paula dos Santos agradeceu a explicação e a apresentação realizadas por Matheus Tavares, ressaltando que havia apreciado a forma como o processo de revisão do ProMEA havia sido exposto. Na condição de representante da Secretaria de Educação (SEDUC), informou que, naquela mesma semana, havia ocorrido uma reunião de um grupo de educação ambiental que estava sendo formado pela Secretaria. Destacou que esse grupo tinha como objetivo promover as trocas necessárias para a organização e o fortalecimento do ProMEA, apontando que as discussões estavam alinhadas com os

temas tratados na reunião. Demonstrou expectativa positiva em relação ao próximo ano, afirmando acreditar que haveria avanços significativos nesse processo.

Matheus Tavares respondeu colocando-se à disposição e reforçando o apoio e a parceria da Secretaria de Meio Ambiente para as ações da Secretaria de Educação, sempre que necessário. Ana Paula dos Santos retribuiu, afirmando que a SEDUC também permanecia à disposição para colaborar.

Na sequência, Matheus Tavares passou a palavra a Fábio Giordano.

Fábio Giordano manifestou-se em nome do Conselho Municipal de Educação, endossando as falas de Ana Paula dos Santos. Destacou o esforço que vinha sendo realizado pela educação santista para incorporar a educação ambiental de forma transversal, esclarecendo que, de acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, não era prevista a criação de disciplinas específicas nessa área na educação básica, exceto no Ensino Superior. Ressaltou, contudo, que a política municipal de educação apresentava um viés consistente voltado à educação ambiental por meio de projetos pedagógicos. Citou o trabalho desenvolvido no âmbito do Educador Santista, destacando que muitos projetos apresentados estavam diretamente relacionados à temática ambiental. Por fim, conclamou os parceiros do CIMEA e da CISEA a valorizarem o trabalho realizado no município de Santos na área da educação ambiental, registrando sua fala em nome da presidente do Conselho Municipal de Educação, Fabi Ribeiro.

Matheus Tavares agradeceu a contribuição de Fábio Giordano e, não havendo novas manifestações, agradeceu a participação de todos os presentes.

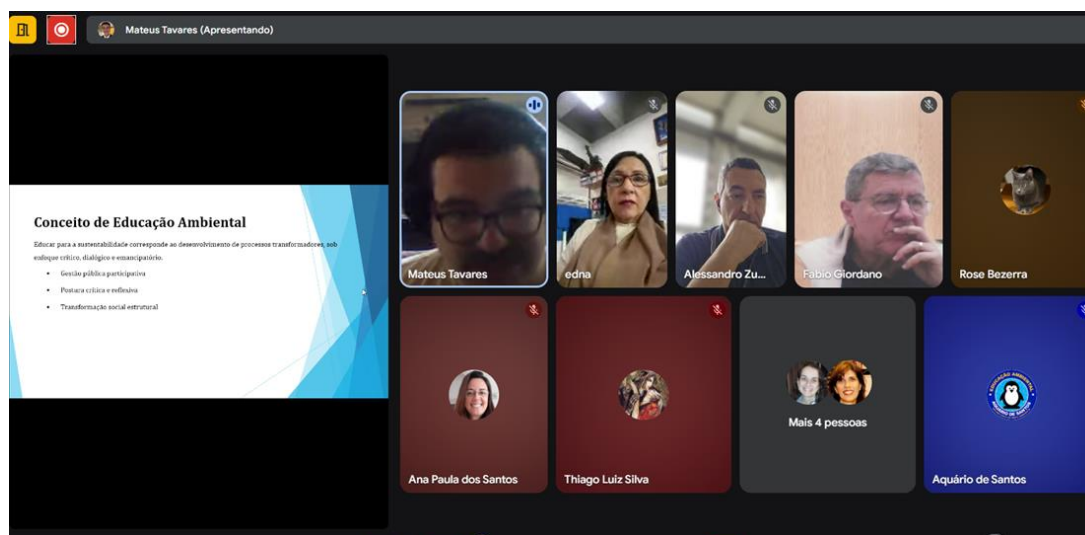
Edna Santos de Gois lembrou a necessidade do registro fotográfico da reunião e solicitou que todos abrissem as câmeras para a realização da foto. Matheus Tavares convidou os participantes a realizarem o registro coletivo, que foi feito em seguida.

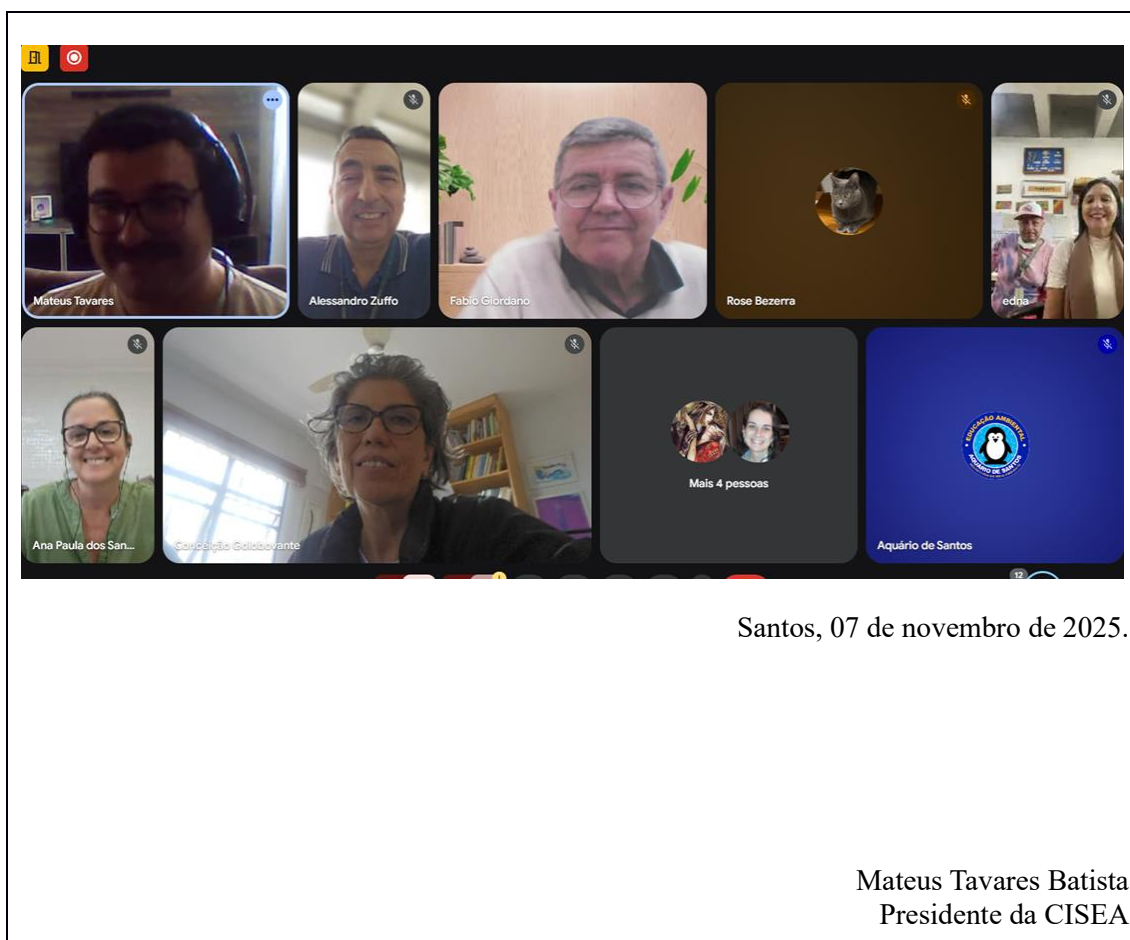
Após a foto, Matheus Tavares agradeceu novamente a participação de todos, informou que os materiais haviam sido encaminhados e incentivou os membros a se debruçarem sobre os documentos, reforçando a importância da troca de contribuições. Em seguida, despediu-se, agradecendo novamente a presença de todos e encerrando a reunião.

#### **Informes Gerais da reunião:**

- A próxima reunião acontecerá no dia 27 de fevereiro de 2026;

Participantes da reunião em imagem abaixo e lista anexa:





**LISTAGEM DE PRESENÇA – REUNIÃO CONJUNTA CISEA/CIMEA**

**DATA: 07/11/2025 – 10H (VIA GOOGLE MEET)**

**REUNIÃO 60º CISEA**

**COMISSÃO INTERSETORIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CISEA**

Nº	REPRESENTANTES	
01	<b>COPOLAM - SEMAM</b>	
	Titular: Mateus Tavares Batista	Presente
	Suplente: Fernanda Rodrigues Alarcon	Ausente
02	<b>SEDAM – JB - SEMAM</b>	
	Titular: Victor Nagib Moreira	Ausente
	Suplente: Eliana dos Santos Alves	Ausente
03	<b>SEPROAM - SEMAM</b>	
	Titular: Alessandro de Zuffo Brito	Presente
	Suplente: André Leandro da Silva Nascimento	Ausente
04	<b>SEPROVIDA - SEMAM</b>	
	Titular: Jessica Riesco Barbosa Pontes	Ausente

	Suplente: Karoline Lino Castro	Ausente
05	<b>UEA AQ - SEMAM</b>	
	Titular: Edna Santos de Gois	Presente
	Suplente: Richard Emanuel Persaud	Presente
06	<b>UEA ORQ - SEMAM</b>	
	Titular: Cibele Coelho Augusto	Ausência Justificada
	Suplente: Cintia Augusta Labes do Prado	Ausência Justificada
07	<b>SEDUC</b>	
	Titular: Ana Paula dos Santos	Presente
	Suplente: Suely Veríssimo Gomes	Ausente
08	<b>SECOT / SEECTUR</b>	
	Titular: Valéria César da Costa	Ausência Justificada
	Suplente: Eric Araujo Lozzi Correia	Ausente
09	<b>SMS</b>	
	Titular: Liscane Maria Quadros Oliveira	Ausente
	Suplente: Cristiane Parmentieri Barga	Ausente
10	<b>DEPRODEC / SESEG</b>	
	Titular: Andressa Oliveira Souza	Ausência Justificada
	Suplente: Rosevaldo Santana Santos	Ausente
11	<b>SEDURB</b>	
	Titular: Luiz Felipe Silva Albino	Ausente
	Suplente: Aline Cristina da Cunha Silva	Ausente
12	<b>SECOM</b>	
	Titular: Rosineide Bezerra da Silva	Presente
	Suplente: Flávia Neves Dantas	Ausente
13	<b>SECULT</b>	
	Titular: Marcelo Lattanzi Ramarez	Ausente
	Suplente: Kelly Galetto Montenegro Lopes Ferreira	Ausente
14	<b>SEDS</b>	
	Titular: Karina Razões	Presente
	Suplente: Adriana Maria Fraga Lopes	Ausente
<b>CONVIDADOS</b>		
Convidado	Conceição Golobovante	Presente
Convidado	Thiago Luiz Silva	Presente
Convidado	Natalie da Silva Sabino	Presente
Convidado	Rafaela Sena	Presente
Convidado	Aroana Silveira	Presente
Convidado	Livia Helen Germano	Presente